

## A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM LUÍS EDUARDO MAGALHÃES - BA E A SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL

Jorge Ney Valois Rios Filho<sup>1</sup>  
Antonio Muniz dos Santos Filho<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo propõe a reflexão sobre a configuração territorial do espaço urbano do município de Luís Eduardo Magalhães (BA), onde procuramos abordar as características gerais de seu zoneamento tendo com foco principal a segregação residencial. Através da tipologia sócio-espacial com base em Ribeiro (2003) buscou-se quantificar a segregação residencial a partir de uma análise comparativa entre duas áreas residenciais da cidade (bairro Santa Cruz e condomínio Pedra dos Sonhos). A pesquisa constatou um alto nível de segregação residencial na cidade, caracterizado pela enorme disparidade socioeconômica e regional entre os moradores das duas áreas.

**Palavras-chave:** Espaço urbano; Segregação residencial; Tipologia sócio-espacial.

O espaço urbano é produzido a partir das diversas ações promovidas pelos agentes hegemônicos que, guiados por interesses particulares, criam estratégias e às materializam sobre o espaço. Deste modo as cidades vão sendo (re)configuradas em um processo temporal e dialético de acumulação de ações engendradas sobre a lógica da dinâmica de acumulação de capital.

Neste artigo temos o objetivo de demonstrar a atual configuração espacial da cidade de Luís Eduardo Magalhães a partir da funcionalidade exercida por cada uma das suas zonas urbanas. Além disso, vamos analisar o fenômeno espacial da segregação residencial que surge como problema na cidade em consequência de sua estruturação econômica.

Para tanto, este artigo foi dividido em duas seções. A primeira seção abordará as características gerais do zoneamento urbano da cidade. Na segunda seção, direcionamos nossa análise ao Condomínio Fechado Pedra dos Sonhos e a alguns logradouros do Bairro Popular Santa Cruz, onde tentamos quantificar o fenômeno espacial da segregação residencial, através da técnica de pesquisa tipologia sócio-espacial, utilizando como base os parâmetros metodológicos de Ribeiro (2003).

### O ESPAÇO URBANO DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E SEU ZONEAMENTO

A cidade de Luís Eduardo Magalhães surge como núcleo urbano em meados de 1980, sendo que nesta época, ainda não era se quer distrito, obtendo apenas o título de povoado do município de Barreiras. Devido a sua localização estratégica, no entroncamento entre as rodovias BR 020 e BR 242, o povoado foi ganhando respaldo econômico, tornando-se uns dos principais pólos de escoamento da produção de soja da região. A cidade foi se desenvolvendo as margens das duas rodovias, principalmente sobre a BR 242 que a divide no sentido norte e sul.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação Científica (PICIN), Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ DCH / Campus IV. E-mail: jorginhovalois@yahoo.com.br (autor).

<sup>2</sup> Mestre em Geografia, Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia - Curso Licenciatura em Geografia UNEB/DCH/Campus IV. E-mail: muniz@uneb.br (co-autor).

A principal característica de Luís Eduardo Magalhães é que ela é uma cidade planejada, com avenidas largas e longas que formam quadras cujo formato são quadriláteros perfeitos. Suas formas e conteúdos têm o objetivo de torná-la uma cidade funcional, essencialmente destinada a fornecer o suporte técnico à agricultura moderna baseada no cultivo de grãos, principalmente a soja.

Em visita de campo realizada em abril de 2008, podemos perceber que Luís Eduardo Magalhães é uma cidade em constante transformação com uma impressionante dinâmica urbana. Concordamos com Alves (2005) quando afirma que “a cidade passa a impressão para quem desembarca nela de um espaço em recente construção” - fato que verdadeiramente ocorre - haja vista o seu largo crescimento nos últimos anos. É notório a imensa quantidade de prédios recém construídos e em construção, principalmente na área central da cidade e no bairro Jardim Paraíso.

Segundo dados da prefeitura municipal o crescimento urbano da cidade é de 22% ao ano. Tal fato é consequência da significativa proliferação de loteamentos residenciais, promovidos por um mercado imobiliário bastante aquecido.

O planejamento urbano de Luís Eduardo Magalhães configurou a mesma, como uma cidade constituída por diferenciações no uso e no valor do solo urbano. Onde cada área foi ocupada com o intuito de atender a uma funcionalidade. Conforme descrito no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Luís Eduardo Magalhães, a cidade é dividida em quatro Alas, onde cada Ala é subdividida em Zonas. A partir da análise sobre cada uma destas Alas podemos ter uma idéia da atual configuração desta cidade.

A Ala Norte é subdividida entre Zona Mimoso Central e Zona Mimoso Norte. A Zona Mimoso Central é uma zona de predominância de comércio, serviços e atividades institucionais, é onde se localiza a Prefeitura Municipal, Secretária de Agricultura e Desenvolvimento Econômico, além da Câmara Municipal, podemos constatar que esta área possui a melhor infraestrutura da cidade. A Zona Mimoso Norte é uma zona de atividades diversificadas integradas com uso residencial de padrões médio, popular e precária, esta área é considerada como expansão da Zona Mimoso Central.

A Ala Sul está subdividida entre as Zonas: Santa Cruz e Santa Cruz Sul. A Zona Santa Cruz tem por característica ser zona de comércio e serviços, integradas com áreas residenciais de nível médio e popular, além de parte das áreas de serviços rodoviários e agroindustriais, nesta zona podemos perceber um comércio popular bem consistente, com lojas de confecções, supermercados, farmácias, restaurantes entre outras. A Zona Santa Cruz Sul é uma área de atividades menos privilegiadas, integradas com áreas residenciais predominantemente de padrão precário, nesta área percebemos o maior número de bares e botecos rudimentares, além de ser a área com maiores problemas sociais da cidade.

A Ala Leste está subdividida entre as Zonas Jardim Paraíso e Imperial-Acácias. A Zona Jardim Paraíso é predominante de uso residencial dos níveis médio e alto, caracteriza-se pela instalação de condomínios fechados horizontais e verticais. A sua extremidade norte, as margens da BR 242, é a área de serviços rodoviários e agroindustriais e, onde também se localizam os grandes e luxuosos hotéis da cidade. A Zona Imperial-Acácias é caracterizada como área de comércio, serviços e atividades institucionais, possui predominância de uso residencial integrada

com parte de zonas de serviços rodoviários de carga pesada e agroindustriais. Futuramente abrigará o Centro Administrativo Municipal.

A Ala Oeste pode ser considerada também como Zona Industrial, área reservada para instalação de atividades agroindustriais de grande porte. É onde se localiza o Centro Industrial do Cerrado (CIC).

Podemos perceber que nesta cidade o comércio se espalha por quase todas as zonas da cidade. Atualmente a cidade possui 2.340 empresas cadastradas que produzem bens e geram serviços dos mais variados tipos. Dentre os tipos de empresas existentes e distribuídos pela cidade podemos destacar lojas de confecções, lojas de eletrodomésticos, agências de automóveis, farmácias, supermercados, casas lotéricas, sorveterias, imobiliárias, construtoras, comércio de insumos e máquinas agrícolas, concessionária de tratores, escritórios de corretoras de algodão, entre outras. Além disso, a cidade possui instalada em seu território, sete instituições financeiras, sendo elas: 02 agências do Banco do Brasil (uma destinada exclusivamente para o agronegócio), 01 agência do Bradesco, 01 agência do HSBC, 01 agência do Banco do Nordeste e 01 posto de atendimento do DESENBAHIA.

Todos estes estabelecimentos instalados demonstram a influência comercial que o município possui sobre outros municípios da Região Oeste, além de algumas comunidades do Estado de Tocantins que se localizam nos limites territoriais entre este Estado e o município.

Além de uma economia forte, percebe-se também uma significativa disparidade sócio-espacial entre as áreas residenciais da cidade. De um lado observamos luxuosos condomínios fechados, principalmente no bairro Jardim Paraíso. De outro, casas populares com precárias condições sociais, caso do bairro Santa Cruz. Este cenário urbano em Luís Eduardo Magalhães nos fornece fortes indícios de uma acentuada segregação residencial. Portanto, na próxima seção vamos tentar quantificar este fenômeno espacial urbano tão comum nas grandes cidades, mas que parece ser um problema também em cidades pequenas com acentuado desempenho econômico.

## **VISLUMBRANDO A SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL EM LUÍS EDUARDO MAGALHÃES A PARTIR DA TIPOLOGIA SÓCIO-ESPACIAL: BAIRRO SANTA CRUZ *VERSUS* CONDOMÍNIO PEDRA DOS SONHOS**

A segregação residencial é um fenômeno espacial caracterizado como um problema social urbano. Muitos autores associam este fenômeno às grandes metrópoles, principalmente de países subdesenvolvidos. Em nosso estudo sobre este problema - o qual tomamos como objeto de análise a cidade Luís Eduardo Magalhães na Bahia (com 44.265 habitantes) - defendemos a idéia de que a segregação residencial é resultado das relações sócio-econômicas desiguais caracterizadas por um acúmulo de capital por alguns grupos sociais em detrimento de outros. Portanto, a segregação residencial na nossa concepção é a materialização destas relações sócio-econômicas desiguais no espaço e, tal fenômeno independe da dimensão espacial da cidade.

Segundo Corrêa (1989) a segregação residencial é um fenômeno que ocorre essencialmente nas áreas residenciais da cidade e caracteriza-se pela forte homogeneidade social interna e pela enorme disparidade social entre as diferentes áreas residenciais da cidade. Partindo desse pressuposto, buscamos através da tipologia sócio-espacial tentar quantificar o nível de

segregação residencial de duas áreas bastante distintas da cidade de Luís Eduardo Magalhães: o Bairro Santa Cruz e o Condomínio Pedras dos Sonhos.

De acordo com Ribeiro (2003) a tipologia sócio-espacial é uma técnica de pesquisa eficiente quando se deseja fazer uma análise comparativa entre a difusão de um determinado fenômeno sobre o espaço. Consiste na análise isolada de variáveis em cada área, e depois na comparação entre as variáveis das distintas áreas. Existem três aspectos fundamentais a serem considerados:

1. a escolha da unidade social de análise. Segundo o autor há dois tipos de unidades sociais: a) família e b) o chefe da família. Nós optamos pela família, por envolver um número maior de pessoas e por fornecer elementos mais completos sobre as características socioeconômicas dos moradores de cada residência.

2. a escolha das variáveis pela qual a distribuição das pessoas no espaço será descrita. Este aspecto é crucial para o bom desempenho da pesquisa, pois são os elementos das variáveis que serão analisados isoladamente e depois comparados. Em nossa pesquisa, escolhemos as seguintes variáveis: a) Status Social constando os elementos: profissão, escolaridade, estes, com o intuito de analisar o perfil sócio-econômico dos moradores. A justificativa é que nas sociedades capitalistas o lugar dos indivíduos é determinado pela sua inserção na estratificação social definida pelas relações sociais de produção. b) Diferenciação quanto a origem, neste caso defendemos a hipótese de que em Luís Eduardo Magalhães a origem migratória dos indivíduos é uma característica da segregação residencial desta cidade. c) Diferenciação familiar (tamanho, composição e ciclo familiar). Estes aspectos interferem diretamente na distribuição da renda e afeta consideravelmente a condição social da família.

3. a escolha da unidade espacial de análise. Neste caso, a unidade espacial escolhida por nós foi às residências das duas áreas. A unidade espacial é o que vai estabelecer a delimitação espacial do fenômeno a ser comparado. Portanto, foram analisadas 60 (sessenta) residências no bairro Santa Cruz e 09 (nove) residências no condomínio fechado Pedras dos Sonhos.

Temos consciência de que a quantidade de unidades espaciais pesquisadas interfere diretamente na qualidade da pesquisa. Portanto, quanto maior for o número de unidades espaciais visitadas, mais minuciosas serão as análises. Considerando que o bairro Santa Cruz é o mais populoso da cidade (mais de 7.000 domicílios), reconhecemos que o número de domicílios pesquisados no Santa Cruz é consideravelmente baixo. No entanto, o objetivo de nossa pesquisa não é de conseguir um aproveitamento de 100% na veracidade dos fatos, mas sim de demonstrar de maneira simples como o método pode ser aplicado em um estudo sobre a segregação residencial. Vale também ressaltar, que este estudo, trata-se de uma pesquisa de iniciação científica, portanto, não tínhamos a disposição um número significativo de pessoas para ajudar na coleta dos dados.

Serão expostos agora, os resultados de nossa análise que foi realizada da seguinte maneira: primeiro, analisamos isoladamente as características de cada área residencial, no que se referem as três dimensões estabelecidas a partir de cada variável. 1. status social; 2. perfil da família e; 3. origem. O objetivo é perceber o grau de homogeneidade entre os habitantes de cada área. Depois comparamos os índices de cada variável entre as duas áreas pesquisadas, com o intuito de percebermos o grau de disparidade entre elas.

No bairro Santa Cruz, coletamos informações de moradores de residências localizadas nos seguintes logradouros: Rua Lapão, Rua Central, Rua Irecê, Rua Guanambi, Rua Eunápolis, Rua Itabuna. Foram escolhidas aleatoriamente 10 (dez) residências em cada um destes logradouros. O total de habitantes, quando somamos todos os membros das residências, obtivemos um total de 234 (duzentos e trinta e quatro) pessoas pesquisadas, divididos em 90 (noventa) crianças e 144 (cento e quarenta e quatro) adultos. Em média, habitam em cada residência 3,9 moradores. Destas 60 (sessenta) residências detectamos que 50% das famílias pesquisadas pagam aluguel.

No caso do Condomínio Pedra dos Sonhos, foram coletadas informações de moradores de 06 (seis) residências, do total de 12 (doze) construídas e com moradores efetivos. Vale ressaltar que, infelizmente, o acesso ao condomínio Pedra dos Sonhos foi bastante dificultado pelos moradores. Além disso, alguns dos moradores não se encontravam na cidade, pois - segundo a síndica Sr<sup>a</sup> Carminha Maria Gatto Mircio - muitos moradores são agricultores e se encontravam no momento em suas fazendas. Vale ressaltar que o período da pesquisa de campo foi na época da colheita. Contudo, o número total de moradores pesquisados no condomínio foi de 25 pessoas. Divididos em 09 (nove) crianças e 16 (dezesesseis) adultos, com uma média de 4,16 moradores por residência. Do total de residências pesquisadas, 05 (cinco) famílias são proprietárias de residências e apenas uma declarou morar de aluguel.

### **Status social - escolaridade**

Os dados coletados referentes a primeira variável *status social* (profissão, escolaridade) foram os seguintes: No que se refere à escolaridade analisamos apenas o nível de escolaridade dos adultos, pois entendemos que o número de crianças poderia interferir diretamente no resultado da pesquisa, por ser normal crianças cursando o ensino fundamental e recém-nascido analfabetos. Comparando os dados referentes ao nível de escolaridade das áreas residências pesquisadas, percebemos uma enorme disparidade. Enquanto no bairro Santa Cruz 63% dos adultos possui qualificação até a 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental, no Condomínio Pedra dos Sonhos não existem adultos analfabetos.

Se compararmos apenas o percentual dos moradores de ambas as áreas com nível superior, teremos outra enorme disparidade, onde 6% dos moradores do bairro Santa Cruz possuem nível superior, todos eles ligados à área de educação, enquanto 62% dos moradores do Pedra dos Sonhos possuem nível superior em cursos considerados de grande prestígio social (medicina, direito, odontologia e engenharia).

### **Status social – perfil sócio-ocupacional**

Para analisar o elemento profissão, elaboramos um quadro organizado hierarquicamente com 05 diferentes perfis sócio-ocupacionais relacionados aos mais diversos tipos de profissão (perfil 01, perfil 02, perfil 03, perfil 04 e perfil 05). Onde as profissões mais valorizadas economicamente e com maior prestígio social serão representadas pelo perfil 01, à medida que diminui a valorização econômica e o prestígio social das profissões, altera-se também o tipo de perfil, sendo que o mais inferior é representado pelo perfil 05 (Quadro 01).

**Quadro 01- Classificação das profissões de acordo com o perfil sócio-ocupacional**

HIERARQUIA	PERFIL SÓCIO-OCUPACIONAL
01	Dirigentes: empresários com mais de dez empregados, dirigentes do setor público, dirigentes do setor privado (administradores de empresa), profissionais liberais (médicos, advogados, engenheiros, arquitetos e dentistas), grandes produtores agrícolas.
02	Pequenos empregadores urbanos (empresários com menos de dez empregados, comerciantes), profissionais autônomos de nível superior, profissionais empregados de nível superior.
03	Trabalhadores em atividade de rotina (secretárias, auxiliares administrativos, auxiliares de escritório), trabalhadores em atividade de supervisão (corretores de imóvel, administradores de comércio), técnicos (agrícolas, administração, contabilidade, caixas, programadores de computação), artistas (desenhistas, fotógrafos e músicos), trabalhadores em área de saúde e educação e segurança pública (enfermeiros não diplomados, professores 1º e 2º grau, policiais).
04	Proletariado: operários de indústria (operadores de máquinas), operários da construção civil (mestre de obras, pedreiros, pintores), artesãos (alfaiates, sapateiros, carpinteiro, marceneiro) trabalhadores do comércio (vendedores, balconistas) prestadores de serviços especializados (cabeleireiro, relojoeiro, mecânico, prestadores de serviços não especializados (porteiro, vigia)
05	Sub-proletariado: trabalhadores domésticos, biscateiros, ambulantes, carroceiros, motos-taxista, guardadores de automóvel, babás, trabalhadores rurais.

Fonte: Ribeiro 2003 adaptado por Jorge Valois.

Analizamos os dados referentes ao perfil sócio-ocupacional dos moradores das duas áreas residenciais pesquisadas, onde procuramos qualificá-los hierarquicamente de acordo com o quadro de perfil sócio-ocupacional.

No bairro Santa Cruz, identificamos um total de 35 (trinta e cinco) diferentes profissões, em um universo de 120 (cento e vinte) trabalhadores, onde constatamos os seguintes resultados: a ausência das profissões mais privilegiadas tanto economicamente quanto socialmente (*perfil 01*); 4% no *perfil 02*, corresponde a alguns comerciantes que possuem estabelecimentos comerciais na Avenida Ibititá; 5% no *perfil 03*, refere-se a professores de 1º Grau e enfermeiros que moram e trabalham no próprio bairro; 69% no *perfil 04*, refere-se às mais diversas profissões com maior destaque para os trabalhadores da construção civil que corresponde a 15% deste total e aos prestadores de serviços especializados com 11,66% e 25% no *perfil 05*, correspondendo as empregadas domésticas e aos biscateiros que trabalham fazendo “bico”, além de trabalhadores rurais. Ainda sobre a questão do perfil sócio-ocupacional do bairro Santa Cruz, vale ressaltar a quantidade de pessoas que se declararam desempregada (24 pessoas), este valor corresponde a 16,66% dos adultos pesquisados.

No condomínio Pedra dos Sonhos, pudemos identificar 09 (nove) diferentes tipos de profissões em um universo de 16 (dezesseis) profissionais distribuídos da seguinte forma entre os

tipos de perfil: 87% dos profissionais correspondem aos que atuam em áreas classificadas como *perfil 01* e 13% correspondem a profissionais que se enquadram no *perfil 02*, vale ressaltar que os profissionais que classificamos neste último perfil atuam em profissões de nível superior, entre as quais, turismologia e relações internacionais. Entendemos que estas profissões são novas e, portanto, não possuem o prestígio social de profissões de nível superior tradicionais da elite econômica brasileira como, por exemplo: medicina, engenharia, advocacia. Percebemos também que nesta área residencial não existem pessoas que atuem em profissões qualificadas nos perfis 03, 04 e 05 considerados como profissões de pouca valorização econômica e baixo prestígio social.

Além disso, constatamos que a maioria dos profissionais pesquisados no condomínio Pedra dos Sonhos são agricultores 36%, vale ressaltar que se tivéssemos questionados todos os moradores do condomínio este número subiria, pois, lembrando a fala da síndica do condomínio (Sr<sup>a</sup>. Carminha Mircio), “os moradores que não responderam ao questionário eram agricultores que estavam em suas fazendas”. Os profissionais liberais são a segunda maior fração desta análise com 29%, as profissões que identificamos no condomínio e corresponde a esta denominação são: médicos, dentistas, engenheiro agrícola e advogados. Dos pesquisados, 21% correspondem a empresários com mais de 10 empregados e os 14% administradores que trabalham em grandes empresas da agroindústria instaladas no município.

Comparando os dados obtidos nas duas áreas residenciais referente à variável *status social* percebemos uma forte homogeneidade interna entre os moradores de cada localidade, além de uma enorme disparidade externa, quando comparada às condições sócio-econômicas dos moradores. Este quadro nos evidencia a constatação de segregação residencial em Luís Eduardo Magalhães.

### **Diferenciação quanto à origem do morador**

A maioria das pesquisas sobre segregação residencial realizada no Brasil analisa apenas a variável status social para identificar a segregação residencial. Como em Luís Eduardo Magalhães o fluxo migratório é considerado uma característica marcante desta cidade, decidimos incluir a variável origem, com o intuito de identificar se além da diferenciação espacial por ocupação profissional ocorre também a diferenciação espacial por lugar de origem dos indivíduos.

No Bairro Santa Cruz, obtivemos o seguinte resultado: temos um total de 94% de nordestinos, 4% de pessoas provenientes da Região Centro-oeste, 2% de sulistas, 0% das Regiões Sudeste e Norte. Detalhando mais ainda a análise, direcionamos nossa atenção apenas para o fluxo migratório proveniente do próprio Estado da Bahia, e constatamos que 43,33% deste total são de pessoas originárias da microrregião de Irecê. Região pobre do Estado da Bahia cuja principal fonte de renda é a agricultura familiar tendo como principais produtos cultivados feijão, milho e mamona. No entanto, quando analisamos a origem das famílias que moram em cada uma das seis residências pesquisadas no condomínio Pedra dos Sonhos, constatamos o seguinte quadro: 66% provenientes da Região Sul, 17% da Região Sudeste, 17% da Região Centro-oeste e 0% das Regiões Nordeste e Norte. Portanto, este resultado evidencia mais uma disparidade social entre as duas áreas pesquisadas.

## CONCLUSÃO

Segundo Corrêa (1989) a segregação residencial fica caracterizada por uma forte homogeneidade interna de uma área residencial e pela forte disparidade externa, quando se compara as variáveis desta área com as variáveis de outra. Portanto, o critério estabelecido por nós para definirmos o que caracteriza a homogeneidade foi a análise da porcentagem dos elementos que compõe cada variável. Quando houver uma diferença significativa superior a 50% em cada tópico está caracterizada a homogeneidade interna. Depois que ficar caracterizado a homogeneidade foram comparados os percentuais em cada área. Quanto mais oposto se mostrarem os dados, maior será o nível de segregação residencial.

No caso das duas áreas pesquisadas constatamos que em ambas ficou caracterizada uma forte homogeneidade interna em todas as variáveis. Além disso, podemos perceber uma forte disparidade socioeconômica e regional entre elas.

### Quadro 02 - Análise comparativa entre o perfil sócio-econômico e regional das áreas residenciais pesquisadas

VARIÁVEL	BAIRRO SANTA CRUZ	CONDOMÍNIO PEDRA DOS SONHOS
ESCOLARIDADE	63% têm qualificação até a 8ª série do ensino fundamental.	62% possuem nível superior.
PERFIL SÓCIO OCUPACIONAL	91% qualificam-se como proletariado e sub-proletariado (perfil 04 e 05 do quadro 01).	100% dirigentes do primeiro escalão e pequena burguesia (perfil 01 e 02 do quadro 01).
ORIGEM	94% provenientes da região Nordeste (não há nortistas).	83% provenientes das Regiões Sul e Sudeste (não há nordestinos nem nortistas).

FONTE: Pesquisa de campo 2008

Conforme análise do quadro comparativo entre as duas áreas residenciais podemos afirmar que em Luís Eduardo Magalhães existe uma forte segregação residencial caracterizada pela homogeneidade interna, além da enorme disparidade sócio-econômica entre os moradores das duas áreas. Além da disparidade sócio-econômica podemos constatar uma outra característica da segregação residencial nesta cidade. A disparidade regional entre os membros das duas áreas. Enquanto no Bairro Santa Cruz encontramos uma população composta em sua maioria de nordestinos, no condomínio Pedra dos Sonhos, constatamos uma presença marcante de pessoas provenientes das regiões Sul e Sudeste, inclusive com a ausência de nordestinos.

A disparidade sócio-espacial identificada na pesquisa é reflexo do entrelaçamento de estratégias de diferentes atores hegemônicos, incluindo as ações do governo local, estadual e federal, que implantam no território um modelo de desenvolvimento economicista, tendo como foco principal a proliferação do agronegócio, calcado na produção de grãos, principalmente soja e café.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. E. L. **Barreiras/Luís Eduardo Magalhães (BA), Balsas (MA), Uruçui/Bom Jesus (PI): as novas cidades para o agronegócio nos cerrados nordestinos.** Disponível em: <[http://www2.prudente.unesp.br/agraria/port\\_eixo\\_AGR.htm](http://www2.prudente.unesp.br/agraria/port_eixo_AGR.htm). Acesso em 10 de Out. 2006.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

LEM. **Lei nº 255**, de 14 de junho de 2007. Aprova o Plano Diretor de Luís Eduardo Magalhães, define o perímetro urbano, o uso e ocupação do solo urbano e da outras providências. Disponível em:<[http://www.cmlem.ba.gov.br/leis/2007/255b\\_2007.html](http://www.cmlem.ba.gov.br/leis/2007/255b_2007.html)>. Acessado em: 15 de abril de 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES. **O município de Luís Eduardo Magalhães/ Bahia – A capital do Agronegócio.** Luís Eduardo Magalhães, 2005.

RIBEIRO, L. C. de Q. Segregação Residencial e Políticas Públicas: análise do espaço da cidade na gestão do território. In: \_\_\_\_\_ Elias Rassi Neto; Cláudia Maria Bógus. (Org.). **Saúde nos aglomerados urbanos: uma visão integrada** - (Série Técnica Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde). Brasília: OPAS/OMS, 2003, v. 3, p. 155-180.

VIEIRA, V. da S. **O governo local e a promoção econômica a partir do marketing territorial no município de Luís Eduardo Magalhães/Bahia.** 2007. 138f. Dissertação (Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional) – Universidade do Estado da Bahia, Santos Antonio de Jesus, 2007.